



Turismo no rio Douro fecha este ano com subida de 12%

Embarcações na via navegável levam mais 150 mil passageiros do que em 2023, embora esteja longe do registo de 2019. APDL prevê entrada de novos operadores

SABER MAIS

34 anos a navegar

Desde 19 de outubro de 1990, dia da viagem inaugural, que existe navegação de embarcações turísticas no rio Douro, desde a Foz, no Porto, até ao porto espanhol de Vega Terrón, junto a Barca D'Alva, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Mercadorias

Segundo a APDL, o transporte de mercadorias na via navegável do Douro deverá ser, em 2024, "ligeiramente inferior em relação ao ano anterior (9000 toneladas)". Para o efeito terá contribuído "o facto do porto de Sardoura estar inativo".

Eduardo Pinto
eduardo.pinto@ext.jn.pt

ECONOMIA A via navegável do Douro deverá encerrar 2024 com um "aumento de 12%" do número de passageiros em comparação a 2023. Significa mais cerca de 150 mil do que os quase 1,24 milhões registados no ano anterior, entre navios-hotel, cruzeiros de um dia e viagens na mesma albufeira ou no estuário. A expectativa da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), que gere a via navegável, é de que o negócio continue a crescer com a entrada de novos operadores.

O movimento tem vindo a subir desde o ano negro de 2020, marcado pela pandemia de covid-19, mas os quase 1,39 milhões de passageiros deste ano estão ainda longe dos 1,6 milhões registados em 2019. A APDL garante, ao JN, que "o número de passageiros tem vindo a crescer". Se em 2023 foi supe-

rado o registo de 2022, "em 2024, é expectável um novo crescimento na ordem dos 12% quando comparado com o ano anterior". O movimento que se concentra na mesma albufeira, designadamente no estuário, Pinhão, Régua, Barca de Alva e Entre-os-Rios, "é de 70%".

MENOR SAZONALIDADE

Como o ano ainda não encerrou, há operadores que remetem números e justificações para mais tarde. Todavia, Célia Lima, diretora comercial da empresa de cruzeiros turísticos Tomaz do Douro, indica que, depois dos "425 mil passageiros" registados em 2023, a perspetiva é de que 2024 encerre "em linha com o ano passado". Nas contas finais da Tomaz do Douro até é possível que se verifique "um decréscimo muito ligeiro", que poderá ser "o reflexo do Europeu de Futebol e dos Jogos Olímpicos".

Admite que estes eventos internacionais que atraem massas

"impactam sempre nas vendas em meses com alguma relevância". Célia Lima reconhece que, "às vezes, consegue-se recuperar", mas este ano ainda é cedo para fechar a contabilidade.

Maurício Fernandes, coordenador comercial da Barcadouro, prefere esperar pelo fim do ano para fazer o balanço do número de passageiros, até porque "ainda há mais 30 dias muito concorridos pela frente". No entanto, ressalva que "2023 foi o melhor ano de sempre" e que "2024 esteve, até agora, muito alinhado". Para tal, contribuiu o lançamento de "produtos próprios e exclusivos", o que levou a "redirecionar a frota para outros destinos que não são os habituais (Régua, Pinhão ou Barca D'Alva)". Também houve um incremento "qualitativo" graças à mudança na oferta, que se refletiu "no tipo de cliente" da empresa.

Tanto na Tomaz do Douro como na Barcadouro, a perceção da sazonalidade do turismo flu-

vial tem vindo a ser esbatida. Célia Lima adianta que, de há uns anos a esta parte, "nota-se uma diminuição da sazonalidade em serviços que podem funcionar durante todo o ano".

Também Maurício Fernandes aponta a "capacidade de adaptação" e o "permanente acompanhamento dos clientes", o que têm permitido um "aumento muito significativo nos programas privados". Estes são tidos como "fundamentais ao longo de todo o ano, mas em especial durante a chamada época baixa", fora do verão. O Douro está aberto à navegação durante todo o ano. As previsões da APDL apontam para "uma continuidade do crescimento" do número de passageiros nos cruzeiros fluviais no rio Douro, evolução que deverá ser alicerçada na "entrada de novos operadores e navios". Este aumento "impulsiona a economia local e reforça a imagem da região como um destino turístico atrativo". ●

← Novos produtos turísticos atraem visitantes fora da época alta do verão ao Douro e esbate a sazonalidade deste negócio

FOTO: EDUARDO PINTO

ALERTA

Proliferação de navios-hotel traz dificuldades

Com o aumento do número de navios-hotel a navegação no Douro, há mais dificuldades para as restantes embarcações.

Célia Lima, da Tomaz do Douro, explica que os navios da sua empresa podem entrar na mesma eclusa em simultâneo com outros de dimensão similar, mas tal já não é possível quando entra um navio-hotel, dado que a ocupa por completo. Para gestora, um dos principais desafios é encontrar um “equilíbrio” para a navegação no rio Douro.

Maurício Fernandes também destaca o “elevado número de navios a operar” e “algumas infraestruturas desatualizadas”. O coordenador comercial da Barcadouro refere que um dos maiores desafios é “garantir que a atividade continue a atrair capital humano”. Para isso, “é necessário que as escolas e centros de formação estejam atentos”, já que, tanto a navegação fluvial como o Turismo em geral, “precisam de profissionais com formação nas mais variadas áreas”.

Quanto aos programas propostos para o Douro, Maurício Fernandes sublinha que o maior desafio reside na “garantia da manutenção da qualidade”, bem como “o respeito pelo meio” e “o envolvimento de toda a região”.

APDL está a elaborar plano de exploração para a próxima década

Uma das medidas a implementar é criar ligações elétricas do navio à margem para que possam desligar geradores

Eduardo Pinto
 eduardo.pinto@ext.jn.pt

ANÁLISE Com o objetivo de avaliar a capacidade do Douro e as suas vocações ao longo dos 208 quilómetros de via navegável, a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL) lançou um estudo para a elaboração do plano de gestão e exploração da via.

A APDL pretende criar um “documento orientador para os próximos 10 anos”. Um dos objetivos é definir soluções para melhorar a utilização e exploração da via e, em simultâneo, tornar este negócio mais eficiente e sustentável ambientalmente.

O futuro plano prevê medidas adaptadas à diversidade de áreas de negócio e atividades, nomeadamente “navegação de turismo e recreio, transporte de mercadorias, gestão de infraestruturas e gestão dominial”. Um dos pontos essenciais a avaliar é a capacidade instalada na via navegável, tendo em conta a “procura por segmento de mercado, o investimento público e/ou privado, o financiamento, o quadro regulamentar para a gestão e exploração da via, a articulação com todas as partes interessadas, a recomendação para instrumentos de gestão territorial e de organização, entre outras”.

A APDL garante que tem investido na melhoria da segurança, como a modernização dos siste-

mas de comunicação e monitorização e da sinalização.

MUDAR OS COMBUSTÍVEIS

Também foram adquiridos kits de combate à poluição, a implementar até ao final do ano. O objetivo é “garantir a segurança ambiental de hidrocarbonetos”, cumprindo o Plano Mar Limpo para as seis áreas de navegação da via navegável.

Também estão a ser instalados sistemas que possibilitam “a ligação elétrica do navio a terra”, o que permite “evitar que, durante a estadia, tenha de manter os geradores ligados, com a consequente emissão de gases poluentes”. Outra medida passa pela adoção de combustíveis menos poluentes nas embarcações, a “instalação de sistemas para recolha e tratamento de resíduos”, bem como o desenvolvimento de projetos de “preservação da biodiversidade e de minimização da poluição sonora”.

A LUPA

Funciona todo o ano

O Douro é navegável durante todo o ano, embora a atividade possa ser condicionada ou interrompida por motivos de segurança, como nas cheias.

Manutenção das eclusas

As eclusas costumam encerrar para manutenção nos meses entre janeiro e março.



Uso de combustíveis menos poluentes no Douro está em análise

ID: 114417144

01-12-2024

Douro Já houve
milhão e meio
de turistas este
ano nas viagens
de barco P. 12 e 13